

ELETROSUL \ ELETROBRAS

DIRETORIA DA ELETROSUL E DA ELETROBRAS PODERÃO SER RESPONSABILIZADAS CIVIL E CRIMINALMENTE

Eventual desabastecimento de energia elétrica em função do novo sistema afetará 30 milhões de habitantes. Diretores das empresas poderão ser responsabilizados civil e criminalmente

O Ministério Público do Trabalho em Santa Catarina expediu na tarde desta segunda-feira, 09, uma Notificação Recomendatória às Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás e à sua subsidiária Eletrosul Centrais Elétricas S.A., determinando a suspensão imediata da implantação da nova política de operação da Eletrosul que visa somente diminuir seus custos operacionais, por meio do telecontrole de usinas e subestações de energia. Na prática significa fazer o gerenciamento do abastecimento de energia a partir de centrais computadorizadas, dispensando boa parte da mão de obra humana.

É o caso de Florianópolis e região metropolitana, que a partir de 11 de abril 2012, terá o controle de abastecimento de luz gerenciado a partir de um único centro em Blumenau. O centro já opera, além da própria subestação, as subestações de Ilhota e Itajaí e, passará a gerenciar também as subestações de Biguaçu, Palhoça, Desterro e Florianópolis. Todas elas com apenas três operadores, o que gerará sobrecarga de trabalho e aumento do risco de erros operacionais.

A notificação determina que o processo deve parar até posterior negociação com os sindicatos e só deverá ser retomado mediante apresentação de documentos que comprovem perante o MPT que as alterações a serem implementadas não configuram assédio moral, tampouco colocam em risco a vida dos trabalhadores, cause danos ao patrimônio público ou coloque em risco o acesso aos consumidores a energia elétrica, sem risco de desabastecimento.

Para o Procurador do Trabalho Sandro Eduardo Sardá “a forma como o processo vem ocorrendo configura grave violação aos direitos fundamentais dos trabalhadores, a um ambiente de trabalho livre de assédio moral. A empresa adota de forma absolutamente temerária procedimentos que colocam em risco, a um só tempo, a vida dos trabalhadores, o patrimônio público e o fornecimento de energia elétrica a cerca de 30 milhões de habitantes. O mais curioso é que os próprios documentos apresentados pela empresa comprovam, de forma cabal, estes riscos e mesmo assim elas seguem cometendo graves ilícitos por razões meramente financeiras, conduta que o MPT e toda a sociedade não pode admitir”.

Os argumentos consideram, em primeiro lugar, o art. 3º da Convenção 155 da OIT que diz que, “o termo saúde, em relação ao trabalho, abrange não somente a ausência de afecções ou de doença, mas também os elementos físicos e mentais que afetam a saúde e estão diretamente relacionados com a segurança e higiene no trabalho”. Relatório Global do Processo de Certificação de Operadores, de 27 de setembro de 2011, documento produzido pela própria ELETROSUL, revela que cerca da metade dos operadores apresenta alta vulnerabilidade ao estresse. Fato que, após minucioso estudo, o procurador Sandro relaciona a nova política de operações da empresa. “A conduta da direção da Eletrosul nesse processo, além de unilateral, não tem sido clara nem frequente, criando um clima de ansiedade e incertezas” enfatiza.

O processo de teleassistência das instalações, também descumpra cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho 2010/2011, prevendo que a revisão e efetivação da Política de Operação seria objeto de amplo debate e tratativas com o SINERGIA - Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis e Região -, e as demais entidades integrantes da Intersindical dos Eletricistas do Sul do Brasil e do Mato Grosso do Sul – INTERSUL. Cabe ressaltar que nas audiências de mediação realizadas no âmbito do MPT envolvendo a Eletrosul não houve avanços, observando-se verdadeira intransigência da empresa em debater as alterações que afetam de forma substancial os operadores do sistema.

Por último, a notificação considera que eventual desabastecimento de energia elétrica por falha decorrente da nova política de operação afetará mais de 30 milhões de habitantes nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul, distribuídos em cerca de 1.267 Municípios, podendo o problema ganhar dimensão nacional, já que o Sistema Elétrico Brasileiro é todo interligado.

RESPONSABILIDADE CIVIL E CRIMINAL

Na ocorrência de danos à saúde e a segurança dos trabalhadores, danos ao patrimônio público, bem como em relação ao fornecimento de energia elétrica à população, serão responsabilizados civil e criminalmente a ELETROSUL, a ELETROBRAS e seus Diretores e Presidentes.



Trabalhadores eleitos nos Conselhos de Administração das empresas se reúnem em São Luis – MA

Os representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração da Eletrosul estiveram em São Luis – MA na semana de 26 a 30 de março para participar do Planejamento Nacional da campanha de data base, junto com dirigentes sindicais da Intersul. Vários trabalhadores ligados aos sindicatos que compõem o CNE – Coletivo Nacional dos Eletricitários e recentemente eleitos representantes dos empregados nos Conselhos de Administração das Empresas do Grupo Eletrobras, também estiveram presentes e além das atividades do planejamento de campanha, participaram também de um encontro promovido pelo CNE, no dia 28/03, com o objetivo de realizar um primeiro contato entre os representantes eleitos nos conselhos das empresas.

Uma das propostas apresentadas no encontro foi à formação de um coletivo ou fórum que pretende contar com todos os representantes dos empregados nos conselhos de administração. A constituição do fórum visa organizar e articular a atuação dos representantes dos/as trabalhadores/as. Na avaliação do CNE e também dos representantes eleitos que participaram do encontro, a atuação em bloco, com um conjunto de propostas e pautas unificadas, dentro de uma

mesma concepção política de defesa das empresas públicas, é uma maneira de evitar o eventual isolamento dos representantes dos empregados nos conselhos, considerando a condição minoritária dos trabalhadores.

Além da formação do fórum, foram levantadas algumas questões que necessitam de um debate um pouco mais apurado entre os representantes dos trabalhadores. No futuro, este debate poderá resultar em um programa comum para ser apresentado pelos trabalhadores como pauta para os Conselhos de Administração das empresas. A data do próximo encontro e a efetivação da criação do fórum ainda não foi definida, mas a intenção dos organizadores é convidar todos os representantes eleitos pelos/as trabalhadores/as e aproveitar alguns momentos da organização da campanha nacional de data base para a realização de novas reuniões.

Para os sindicatos integrantes da Intersul, este primeiro encontro foi positivo e o fórum dos conselheiros eleitos pelos empregados certamente irá beneficiar a todos, pois reforça a unidade entre os/as trabalhadores/as e sua representação em todas as esferas.

ELETROSUL

Sindicatos da Intersul participam do planejamento estratégico

Nos dias 29 e 30 de março, na cidade de São Luís, no Estado do Maranhão, foi realizado o Planejamento Estratégico da Campanha 2012 dos/as trabalhadores/as das Empresas do Grupo Eletrobras. Foram dois dias de debates, que apontaram as estratégias de negociação e mobilização da categoria a serem utilizadas pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários durante a campanha de data base.

No que diz respeito à conjuntura nacional, o DIEESE por meio da subseção mantida pela FNU – Federação Nacional dos Urbanitários apresentou os desafios para a categoria neste ano aonde as conjunturas nacionais e internacionais se caracterizam pelo clima de incerteza. Um fator que deve impactar as negociações é a indefinição até o momento sobre a renovação das concessões do setor elétrico.

É importante lembrar que no primeiro semestre de 2011, durante as negociações do ACT, o governo preferiu apostar na austeridade fiscal e nas medidas conservadoras para conter a inflação. Esta estratégia do governo federal trouxe muitas dificuldades para as negociações de ACT e os trabalhadores/as do Grupo Eletrobras foram os mais prejudicados, pois foram os únicos, entre as grandes categorias

profissionais a não obter o ganho real refletido na tabela salarial, o que não aconteceu no segundo semestre, quando diversas categorias conquistaram melhores acordos coletivos, sobretudo no que se refere ao ganho real.

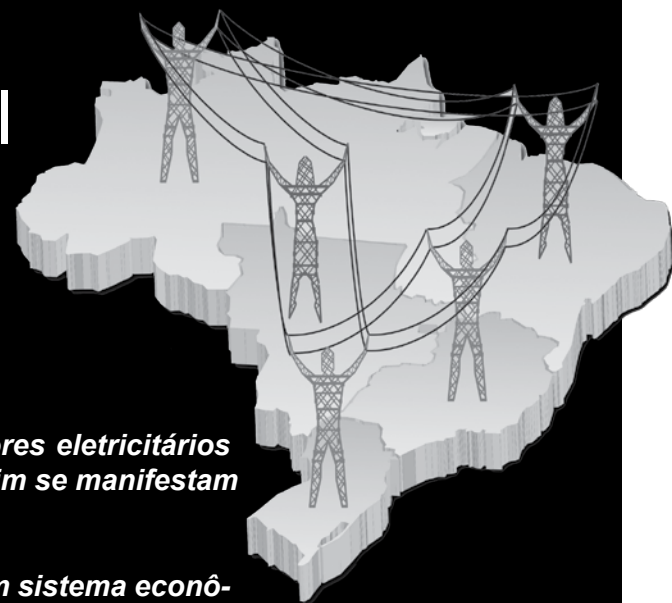
A reunião de planejamento também unificou a pauta nacional a ser apresentada pelos eletricitários, cujas propostas dos trabalhadores da Eletrosul foram incorporadas de acordo com as definições da Plenária dos Trabalhadores realizada pelos sindicatos da Intersul no dia 17 de março em Curitiba. Agora os sindicatos que participam do CNE e que ainda não realizaram suas assembleias deverão apresentar a pauta unificada e submetê-la a apreciação dos seus trabalhadores. Pelo calendário proposto no planejamento as assembleias ocorrerão até 16 de abril. O CNE está buscando agendar a entrega da pauta nacional para a Eletrobras e demais empresas do Grupo para o dia 24 de abril. A primeira rodada de negociação efetivamente esta sendo proposta para dia 18 de maio, porém nenhuma data ainda foi confirmada pela Eletrobras.

Como os sindicatos da Intersul já realizaram suas assembleias as entidades aproveitam o espaço de tempo para organizar outras atividades de campanha, como o ato do dia 10 de abril que ocorreu em Florianópolis na Sede da Eletrosul e também o VI ENOP – Encontro Nacional de Operadores. Ambos os eventos fazem parte do calendário nacional de atividades e integram a campanha de data base dos eletricitários definida no planejamento.

A expectativa dos sindicatos que compõem a Intersul e o CNE são de que as negociações com as empresas, a exemplo do ano passado, não serão fáceis de conduzir, porém a determinação das entidades, o trabalho incansável dos dirigentes sindicais, o apoio e a participação efetiva dos trabalhadores na campanha salarial é que poderão determinar o sucesso e as novas conquistas almejadas. O Acordo Coletivo de Trabalho será resultado da conjugação de todos estes fatores.



Participantes do Planejamento Nacional de campanha aprovam manifesto



MANIFESTO DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Os participantes do planejamento nacional da campanha de data-base dos trabalhadores eletricitários do grupo Eletrobras, reunidos em São Luís/MA, nos dias 29 e 30 de março de 2012, assim se manifestam publicamente:

- 1) Os trabalhadores não são responsáveis pela atual crise internacional, derivada de um sistema econômico que exclui deliberadamente milhões de pessoas do acesso a uma vida digna;*
- 2) É inaceitável e intolerável que a conta de mais uma crise do sistema capitalista, que sustenta a opulência e ganância de alguns poucos, recaia sobre os ombros da sociedade;*
- 3) A crise vivida na Europa e EUA, com consequências aos demais países do mundo, resulta de decisões políticas que estimula a especulação financeira, que é desastrosa para o setor produtivo, que aumenta a precarização do trabalho e que inviabiliza a implementação de políticas públicas inclusivas e abrangentes;*
- 4) É deplorável que os estados nacionais permitam lucros extorsivos a grandes bancos e corporações; favorecendo ainda mais a exploração da mão de obra, e não criem mecanismos de proteção aos trabalhadores;*
- 5) Em várias partes do mundo populações se rebelam porque não aceitam ser tratadas como coisas, enquanto meia dúzia continua acumulando e aumentando sua riqueza em detrimento da miséria de muitos;*
- 6) É preciso dar um basta nisto! O atual sistema econômico está acabando com o meio ambiente, incentiva um padrão de consumo intolerável – principalmente nos países ricos, e estabelece uma competição selvagem e predatória;*
- 7) Não haverá presente nem futuro para a atual e as próximas gerações, se não houver transformações profundas em benefício da humanidade, se permanecer a lógica vigente, de hegemonia do capital financeiro, onde o “deus mercado” determina e impõe o modo de vida dos povos;*
- 8) Os trabalhadores brasileiros, e os eletricitários – de modo especial, mandam um recado: não pagarão e nem aceitarão o ônus de mais uma crise. Não tolerarão que esta afete as suas condições de trabalho e de sobrevivência com dignidade;*
- 9) Na campanha de data-base do setor elétrico federal, que está em curso, os empregados e empregadas das empresas do grupo Eletrobras estarão unidos em defesa de seus direitos e buscando avançar em suas conquistas;*
- 10) Os eletricitários continuarão seu trabalho em prol do fortalecimento das estatais na perspectiva de que estas cumpram cada vez melhor com seu papel público, num setor que, além de imprescindível para o desenvolvimento econômico e social, é estratégico para a soberania do país;*
- 11) O lucro e/ou resultado das empresas estatais e a produtividade dos trabalhadores devem estar compromissados com a melhoria de sua condição de vida, com investimentos que ampliem o acesso e a qualidade da energia aos brasileiros de todas as regiões do país;*
- 12) As empresas estatais não devem e não podem servir apenas para engordar os cofres dos acionistas e muito menos para atender interesses privados;*
- 13) A defesa da renovação das concessões do setor elétrico está firmada na convicção da necessária proteção do patrimônio do povo brasileiro, que foi extorquido num passado recente por meio das privatizações;*
- 14) As entidades sindicais participantes da Federação Nacional dos Urbanitários – FNU e do Coletivo Nacional dos Eletricitários – CNE, juntamente com os demais integrantes dos movimentos sociais, através da Plataforma Operária e Camponesa para a Energia, reivindicam e propõem uma nova política energética para o país que atenda de fato aos interesses maiores da nação e do povo brasileiro.*

São Luís, 30 de março de 2012.

VALOR



Valor talvez seja a palavra chave para o mundo cartesiano. Quantificar, classificar e calcular. Quão necessárias são as relações de ordem "maior que" e "menor que", sem elas não seria possível (nem faria sentido) qualquer operação aritmética. Computadores... nem pensar. A relação de ordem é tão fundamental, que as próprias raízes da matemática estão alicerçadas em classificar e quantificar.

E assim, o que antes era caos, agora passa a atender a uma relação de ordem; o que vem primeiro e o que vem depois; o que tem mais e o que tem menos; o que merece mais e o que merece menos, o que vale mais e o que vale menos.

E, por que não, aplicar o que serve ao mundo material ao mundo humano?

Por que não atribuir valor a pessoas? Por que não ordená-las? Passa então a ser "natura" uns valerem mais que outros.

Apesar de TODOS os grandes profetas e sábios da história terem sido unânimes em desconstruir as relações de ordem entre seres humanos, ainda assim insistimos em classificar nossos irmãos em mais ou menos

valorosos e, efetivamente, recompensá-los ou explorá-los de acordo com o valor que atribuímos a eles. E ainda, nos valoramos em relação aos outros. Quantas e quantas vezes ouvimos "o meu chefe não me dá valor", "a empresa não valoriza os profissionais técnicos", "eu me sinto desvalorizado". Queremos estar "bem colocados" na reguinha que mede as pessoas.

E então, nos pegamos achando justo que terceirizados que trabalham duro, recebam pouco mais que o salário mínimo e, conseqüentemente, menos que o necessário para subsistir. Não nos importa que eles tenham que ter dois empregos para poder sustentar a família. Não nos importa que esse mesmo trabalhador tivesse uma vida economicamente mais sustentável se trabalhasse na informalidade, ou sabe-se lá no que. Achamos justo que uma empresa pública permita esse tipo de condição de emprego dentro de seus jardins. Afinal, isso é mercado, e danem-se os seres humanos. Danemo-nos nós mesmos que em 2009 rendemos R\$ 466.000,00* por empregado da Eletrosul e não nos apropriamos, a maioria, da grande parte do que produzimos. O que importa é a pirâmide: estou acima de um terceirizado e abaixo de um diretor.

Mas como a lógica de mercado, onde o importante é maximizar o capital, fecha com a hierarquia, os desperdícios e as decisões equivocadas dos que tem o poder na Eletrosul? Como é que o lucro e a PLR se alinham com os R\$ 25.840.000,00 doados aos clubes de futebol? Em verdade, a conta não fecha, a lógica não bate. É por isso que o consumo dos psicotrópicos, do álcool e as tarefas laborais alienantes têm tomado a vida das pessoas como em poucas épocas da história. Precisamos nos entorpecer para suportar a rotina neste sistema desconexo.

Olhemos pela janela. Vejamos outras formas geométricas que não pirâmides. Vejamos a economia das árvores, com suas copas, troncos e raízes. Vejamos os rios com afluentes e efluentes. Vejamos os jardineiros trabalhando. Vejamos nossos banheiros limpos e muitas de nossas decisões políticas, sujas. Vejamos os terceirizados como "mais trabalhadores da Eletrosul" que alguns empregados. Alguns deles têm décadas de trabalho aqui.

Paremos de "ajudar" os que tem menos que nós e passemos a desejar estar perto deles. Aprendamos como conseguem viver com tão pouco e tornemo-los, por que não, referências. Passemos a ajudar os ímprobos a evoluir, denunciemos e prendamo-los para que se livrem deste vício de apropriar-se do que faltará a outrem. Questionemos e troquemos a função quantificadora e classificatória. Por horas, livremo-nos das funções. Pois, sendo infinito o número de possíveis funções quantificadoras, são muitos os casos em que quantificar e classificar não nos serve de nada. Percebamos, quem sabe, que os últimos são na realidade os primeiros.

Assim como o problema do ébrio não é o álcool e sim a própria embriaguês que deseja continuar a embriagar-se, da mesma forma, o problema de quem vive na pirâmide é a própria pirâmide. É sujeitar-se a servir com a perspectiva de um dia ter uma pilha de servos a seus pés. É desejar a reprodução da pirâmide.

* Segundo cartazes de metas e resultados espalhados pela sede da empresa em 2010.





DO LOMBO DOS TRABALHADORES À LISTA MILIONARIA DA FORBES!

A história tem mostrado o êxodo rural desde os anos 50, em busca por melhores condições de vida ou expulsos da terra, os camponeses migraram para a cidade. Na roça, se dizia na época, era tudo mais difícil. O que se produzia mal pagava as despesas. A vida tinha que ser tocada com muito esforço físico e simplicidade nos gastos. Muitos filhos abandonaram as famílias para buscar estudos e melhorar de vida. Não significa que tenham vendido suas almas ao diabo, isto é, ao capital, pensando só no dinheiro. A grande maioria é solidária e não esquece suas raízes, lembrando de suas origens, sua cultura e da vida compartilhada da roça.

Na edição do jornal Diário Catarinense de domingo, dia 08/04/2012 páginas 4, 5 e 6 o personagem Lirio Parisotto é retratado como um exemplo a ser seguido. Esquece a jornalista e, principalmente os donos do jornal, das várias tentativas do investidor de privatizar a maior empresa pública de Santa Catarina, a Celesc, em artimanhas com políticos e outros investidores minoritários que pouco se importam com o patrimônio do povo catarinense – só querem lucro rápido, farto e fácil.

É só ler a matéria e ver quem anda no seu avião ou companhia: Fernando Henrique Cardoso, Paulinho Bornhausem e por aí afora. Na viagem foram tomadas quatro garrafas de Dom Perignon ao custo de R\$ 800,00 cada uma. Garantimos que a referida jornalista não tem um salário mensal do custo das quatro garrafas e nem a maioria dos trabalhadores brasileiros recebe um salário mensal equivalente a uma garrafa. **Nada contra o sucesso de quem venceu na vida, mas cortar direitos dos trabalhadores e prejudicar a sociedade catarinense pensando em aumentar sua fortuna ganhando com isso mais algumas posições na lista da forbes é no mínimo inaceitável.**

Na matéria, Lirio elege o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração Jair Maurino da Fonseca e os sindicatos da Intercel como seus inimigos. Talvez o maior inimigo, ou a maior inimiga desse especulador – travestido de investidor, seja a sua própria ganância e a sua extrema necessidade de chamar a atenção e mostrar “poder”; quem sabe, uma das formas seja expondo a sua fortuna.

Pobre do Lirio! Os eletricitários e a sociedade catarinense vão estar sempre em alerta para defender as empresas públicas e a energia elétrica como um bem público mais acessível a todos. Mesmo com Lirio elegendo ou não mais inimigos!

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA ELÉTRICA DE LAGES, representado neste ato por seu presidente, Amilca Colombo. Vem se manifestar-se a respeito ao e-mail vinculado aos trabalhadores da Celesc, com a frase “NÃO PODEMOS DEIXAR OS NOVOS TOMAR CONTA VOTE 1VOTE JAIR”

A diretoria do Stieel vem a público repudiar e negar o conteúdo vinculado aos trabalhadores, com a tentativa de desvirtuar e tumultuar a processo eleitoral para o Conselho de Administração, utilizando a sigla “STIEEL”

Todos conhecem a postura adotada pelo Stieel ao longo da história e sabem do seu papel em defesa da união da categoria e do tratamento igualitário a todos os trabalhadores da Celesc.

O Stieel jamais trataria de forma desigual e desrespeitosa os trabalhadores da Empresa. Alias, para nós a expressão “novos” e “velhos” não tem razão de ser, ao passo que somos todos CELESQUIANOS e ELETRICITARIOS.

Além disso, apesar de ser do conhecimento de todos qual o candidato apoiado pelos sindicatos que integram a Intercel, respeitamos a regra eleitoral que veda manifestações de apoio a candidatura através de email.

Por fim, encaminharemos pedido à comissão eleitoral exigindo a abertura de sindicância para que os responsáveis por essa baixaria seja apurada. Infelizmente, esse tipo de campanha predatória, mentirosa e caluniosa ainda faz parte do processo eleitoral na empresa.

Avaliem muito bem a quem interessaria esse tipo de covardia.

**Saudações Sindicais
DIRETORIA STIEEL**



Trabalhadores querem a verdade

A revista Empresas Eletrobras, em sua edição de nº 20 (Jan, Fev e Mar 2012), informa que a Eletrosul registrou um crescimento de 260% em seus ativos, nos últimos nove anos. Passando de R\$ 2,5 bilhões, em 2003, para R\$ 9 bilhões, em 2011. Com esses números na ponta da língua e demonstrando um clima de euforia e otimismo, “a avaliação da Diretoria Executiva é de que esse é só o começo de uma reviravolta histórica, já que as projeções de crescimento para os próximos anos são ainda mais positivas e animadoras.”

Tal declaração se contradiz com a apresentação que a diretoria fez aos trabalhadores(as) da sede, em 16 de março, e que foi transmitida para todas áreas pelo sistema de vídeo-conferência. Na oportunidade, a diretoria (com a presença do diretor citado na reportagem da revista) apresenta um cenário apocalíptico e o relaciona à época da privatização da Eletrosul.

O cenário de terror anunciado pela diretoria da Eletrosul repete a mesma façanha do ano passado, quando procurou justificar a implantação truculenta e arbitrária de uma nova política de operação. A diretoria, de forma sórdida, buscou imputar a culpa pelo “alto” custo da operação aos trabalhadores da área e afirmou que isto comprometia os resultados da empresa. No entanto, até hoje, não explicou os reais motivos do atraso da construção da usina de São João. Este sim, provocou uma despesa de 135 milhões de reais e, de fato, comprometeu o resultado da empresa em 2010. Ao contrário da política de operação que, devido a eficiência dos serviços prestados, resultou em uma receita adicional de mais de um milhão de reais na parcela variável. E, agora, em 2012, a “culpa” é de todos os trabalhadores?

OS NÚMEROS NÃO MENTEM, ENTÃO COMO SE EXPLICA ?

Em meio a tantas informações e contra informações os trabalhadores desejam, acima de tudo, saber a verdade. A depender do cenário que se projeta, a diferença de números é mirabolante. Em declaração recente, o presidente da Eletrobras estimou que – se a renovação das concessões ocorrer de forma onerosa conforme tem anunciado o governo federal, a holding deve perder cerca de 5 bilhões de reais de receita. Contudo, na referida apresentação, foi dito que a perda de receita da holding será de 10 bilhões. Quem está falando a verdade, quem está mentindo? quem se enganou? Quem está CERTO ?

CORTINA DE FUMAÇA

Para saber com fidelidade a real situação da Eletrosul é imprescindível que se coloque todas as cartas na mesa, que o jogo seja aberto, que não se esconda nenhuma informação, que não se diga apenas o que interessa e no momento que interessa. É necessário que se promova um amplo debate, e não apenas uma exposição. É coerente que se possibilite a manifestação de outras visões sobre o processo. Ou alguém ignora ou é ingênuo suficiente para não perceber que tudo isto aparece justamente no momento de mais uma campanha de data-base, de negociação de mais um acordo coletivo de trabalho. O ano passado a justificativa para não conceder o ganho real, conforme reivindicado pelos empregados(as), era a crise internacional. E, agora, será as concessões que vencem em 2015? Será a contraditória e suposta crise da empresa, que aparece como num passe mágica?

CRISE DE GESTÃO E DE MODELO

Os sindicatos que compõem a Intersul afirmam que é muito fácil botar o ‘bode na sala’ e sair de fininho, como se não tivesse nada a ver com isto. É inconsequente inculcar subliminarmente a culpa nos outros e pedir ‘humildemente’ sugestões para ‘salvar a empresa’. No entanto, precisa-se de coragem e humildade sincera para assumir os erros da gestão e fazer, sobretudo, uma crítica séria e contundente ao atual modelo do setor elétrico que continua privilegiando outros interesses. Modelo este que, ao contrário do que se propagou com a criação da ‘nova’ Eletrobras, continua fragilizando financeiramente as empresas estatais e comprometendo a principal razão de sua existência: o atendimento dos interesses maiores da nação e do povo brasileiro. Botem a mão na consciência!

SINDINORTE

Sindinorte planeja mandato

Os diretores e representantes sindicais do Sindicato dos eletricitários do Norte de Santa Catarina estiveram planejando as ações estratégicas para o mandato 2011-2013 durante os dias 4 e 5 de abril, em Jaraguá do Sul.

Foram debatidas as áreas de atuação do sindicato, desenvolvendo propostas e metas para melhor representar os trabalhadores na manutenção e conquista de direitos, além da luta por Celesc e Eletrosul públicas. A condução dos trabalhos foi feita pelo Educador Popular Emílio Genari, que além de coordenar o planejamento, palestrou sobre conjuntura política e o histórico, dilemas e desafios do trabalho sindical e de organização de base.



CUTUCADAS Celesc

O caso Sodate Painéis

A Intercel vai estar questionando a diretoria sobre parcelamentos fora da normativa.

CAVALO DE TRÓIA

Depois de tantas denúncias e cobranças, finalmente a Celesc criou coragem e desfez a nomeação do rapaz da Eletrosul que estava em uma chefia, desrespeitando o Estatuto da empresa. É uma pena que para corrigir um erro deste tamanho utilizaram um ainda maior: a criação de 33 cargos de chefias. Agora, o rapaz não é mais chefe, mas será assessor daquele Diretor que apresentou um currículo incompleto para o Conselho. E, infelizmente, isso a lei permite.

MANIFESTAÇÃO NA ELETROSUL E VI ENOP



Ao lado, Franklin Moreira, presidente da Federação Nacional dos Urbanitários fala aos trabalhadores. Abaixo, à direita da foto, os representantes dos empregados nos Conselhos de Administração da Eletrosul e Tractebel, Dino Gilioli (E), Wanderlei Lenartowicz (D) e Luiz Antônio Barbosa (C).

Trabalhadores(as) da Eletrosul se manifestaram nesta terça-feira (10/04) na sede da empresa em repúdio a nova política de operação. O ato aconteceu um dia após o Ministério Público do Trabalho em Santa Catarina - MPT ter expedido uma Notificação Recomendatória à diretoria da Eletrosul e da Eletrobras determinando a suspensão imediata da nova política de operação. Na pauta do ato, além do repúdio ao descumprimento do ACT 2011/12 no que se refere a esta desastrosa política, os empregados(as) também puderam dialogar sobre outras questões de seu interesse: discriminação de tratamento aos que permaneceram no PCS, jornada de trabalho de 7 horas e meia, reflexões sobre a "crise" na Eletrosul, ACT 2012/13 justo (ganho real) e renovação das concessões.

A manifestação desta vez, na sede da Eletrosul, contou com a participação especial de trabalhadores de várias empresas do grupo Eletrobras que estiveram em Florianópolis por ocasião da realização do VI Encontro Nacional dos Operadores (leia matéria no próximo LV). Para se ter uma idéia da significativa representatividade do ato, além dos eletricitários de Santa Catarina, participaram também trabalhadores e dirigentes sindicais de Pernambuco, Roraima, Piauí, Maranhão, Pará, Rondônia, Amazonas, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul. A Federação Nacional dos Urbanitários, através do Coletivo Nacional dos Eletricitários, do qual faz parte os sindicatos integrantes da Intersul, mais uma vez oportunizou aos trabalhadores e trabalhadoras da Eletrosul espaço de reflexão sobre o difícil cenário que se avizinha a campanha de data-base deste ano, e sobretudo chamou a atenção de todos(as) sobre a necessidade de estar cada vez mais juntos.

DESESPERO E VEXAME

Talvez em função da inesperada notificação do MPT, tenha batido um desespero na diretoria da Eletrosul. Convenhamos, não é por menos, como determina a notificação recomendatória, diretores e presidente da empresa poderão ser responsabilizados civil e criminalmente. Mas nem por isso, a falta de educação, e, principalmente, a falta de inteligência deve prosperar. Nestes momentos, recomenda-se botar a mão na consciência e (re)agir com cuidado e muita cautela. No entanto, mais uma vez a diretoria da Eletrosul dá sinais de quem não consegue lidar com a crítica, de quem tem dificuldade imensa de dialogar francamente e de quem ainda não entendeu, de uma uma vez por todas, que a atividade sindical está garantida constitucionalmente. No ato da sede, a diretoria da Eletrosul, parecendo não ter nenhuma atividade nobre com que se ocupar, se apega em picuinhas e dá um tremendo vexame. Acreditem se quiser, tentou impedir que trabalhadores e dirigentes sindicais vinculados a diversas empresas do grupo Eletrobras entrassem na sede para participar do ato. Tentou mas não conseguiu. Usando a razão e a criatividade eles deram um jeito, entraram e foram carinhosamente recebidos com uma calorosa salva de palmas por seus colegas da Eletrosul.

Lamentamos que a Diretoria da Eletrosul não tenha a mesma disposição para resolver questões de interesse dos empregados como por exemplo, a equiparação da jornada de trabalho (7h30) com as outras empresas do grupo Eletrobras que depende exclusivamente dela.

EM TEMPO: soube-se também que alguns gerentes abandonando o cargo de confiança, se comportaram como se estivessem num cargo de cão-fiança (à rigor, numa empresa estatal, a confiança tem que estar vinculada ao atendimento do interesse público). Repita-se, alguns gerentes, vazios de senso crítico, e cheios de obediência cega, saíram intimidando os seus colegas de trabalho para que não participassem da legítima e legal manifestação. Que pobreza de espírito!



CELESC

Ética sindical?

Ao que tudo indica a derrota na eleição para o Conselho de Administração da Eletrosul abalou a confiança dos sindicatos diferenciados. Tentando utilizar de todos os meios para fortalecer a candidatura de seu Engenheiro ao Conselho de Administração da Celesc, coincidentemente na última semana antes das eleições, encaminharam boletim eletrônico atacando a Intercel cheios de ponderações que suscitam a ética sindical.

Em uma breve retrospectiva, é fácil lembrar os atos realizados pelos sindicatos integrantes da Intercel ao longo de mais de 50 anos de história em prol da categoria elétrica, DE TODOS OS CELESQUIANOS.

Orgulho de ser Eletricário: E esse é o ponto central: Ter orgulho de ser celesquianos e eletricário. Nenhum eletricista é pior do que um Engenheiro pela inexistência da formação, assim como nenhum atendente é menor do que um Economista pelo mesmo motivo. Na nossa visão todos são eletricários, remunerados pelo PCS de acordo com o nível de complexidade de sua função, mas essencialmente eletricários. Defendemos desde o trabalhador que é ajudante técnico em EQV no interior do estado até o Administrador na sede administrativa da Companhia.

Por compartilhar dessa visão é que o SAESC – Sindicato dos Administradores participa da Intercel. Aliás, qualquer entidade sindical aliada com essa política e que respeite os trabalhadores sem uma pauta de segregação é bem vindo ao coletivo da Intercel.

A Intercel sempre foi pautada pelo trabalho realizado em prol de todos e todas. Foi assim nas greves históricas dos anos 90 pela manutenção da empresa pública e da garantia de emprego, nas percorridas do MUCAP – Movimento Unificado Contra as Privatizações por todo o estado catarinense, nas conquistas coletivas oriundas das negociações sindicais como a criação da nossa fundação CELOS, na manutenção e ampliação das cláusulas sociais e a extensão de direitos aos novos empregados, nos debates junto ao governo federal a favor de um novo modelo energético e nos movimentos organizados em todo o país a favor da Renovação das Concessões.

Onde estavam os sindicatos diferenciados nesses eventos, senão na esteira do nosso movimento organizado? Qual o trabalho de base efetivo realizado por eles?

Enquanto nós defendíamos o aumento da linearidade nas negociações da PLR, os diferenciados puxavam o freio de mão em favor dos altos salários. Enquanto nós debatíamos um PCS amplo e inclusivo, valorizando a grande maioria dos trabalhadores, alguns diferenciados sequer assinaram o Acordo atualmente registrado na SRT por não estarem em um patamar acima dos demais.

Usar a prerrogativa da ética sindical para fazer sindicalismo de escritório, colocando no papel um sem número de mentiras é desrespeitar a inteligência de você, celesquiano, que conhece a nossa história e reconhece as nossas conquistas coletivas.

Periculosidade Fixa: Há quase uma década defendemos a extensão da periculosidade fixa para todos os empregados que realizam atividades de campo. Participamos desde o último ACT de uma série de debates com a Diretoria de Distribuição e com a Diretoria de Gestão sobre o assunto, defendendo, inclusive, essa posição dentro do Comitê de Recursos Humanos que assessora o Conselho de Administração.

Noticiamos através do Linha Viva o andamento desses debates durante os últimos meses, abrindo espaço para manifestações na Tribuna Livre do jornal e realizando reuniões nos locais de trabalho para mobilizar os celesquianos.

Se não nos pautamos pela agenda dos demais sindicatos que atuam na Celesc, como podem estes querer limitar ou definir os nossos propósitos? Quem de qualquer sindicato diferenciado pode assegurar o conteúdo das nossas reivindicações? Onde eles estão escondidos durante as negociações entre Intercel e Diretoria da Celesc que não conseguimos enxergar?

Não nos furtamos ao debate sobre nenhum ponto ou com quaisquer entidades, considerando a importância do tema. O que de fato presta um des-serviço ao movimento sindical é o trabalho associativo não combativo.

Caminhamos com as nossas próprias pernas, porque estamos juntos na mesma caminhada, sem discriminação, sem distinção de cargo, sem sentimento de elite, juntos, fortes, atuantes e combativos!

CELESC

PLR na Celesc

Na última terça-feira, dia 10 de abril, a Celesc realizou o pagamento da segunda parcela da PLR 2011 com a complementação de aproximadamente 4 milhões de reais, equivalente ao cumprimento dos valores mínimos contratados no Acordo. Em um ano em que o lucro da Companhia ultrapassou a marca de 320 milhões, parece pouco coerente o pagamento do mínimo contratado aos trabalhadores. Relembramos, porém, que a PLR não possui vínculo com o lucro da empresa. O acordo prevê um conjunto de 11 metas extraídas do Contrato de Gestão da Celesc para apuração dos percentuais de pagamento. Na prática, participamos ativamente dos Resultados da Celesc, e não do lucro. Os trabalhadores jamais aceitaram a vinculação direta da PLR ao lucro, proposta já encaminhada pela Diretoria anterior da empresa que, entre outras premissas, extinguiu o mínimo contratado. Os celesquianos consideraram esse cenário perigoso, de incentivo ao sucateamento da empresa, onde os indicadores estratégicos do Contrato de Gestão seriam descumpridos em detrimento ao aumento do lucro aos acionistas. Além disso, sempre que a discussão acontece depois do resultado apurado às opiniões tendem a serem contaminadas pelo momento. Em uma rápida retrospectiva, em um cenário baseado exclusivamente no lucro, para um resultado como o de 2009, onde o resultado da Distribuição foi de apenas 71,5 milhões, o pagamento da PLR seria bem inferior ao realizado. Para melhorar os valores, a Intercel continuará as negociações com a empresa para a PLR 2012, propondo novos indicadores a serem considerados e novos valores, além de uma nova metodologia de apuração dos índices.

CELESC

Reunião com MPT deve encaminhar plano de contratação de eletricistas

Após ter sido autuado pelo Ministério Público do Trabalho por desrespeitar o intervalo interjornadas obrigatório de 11 horas, a Celesc deve voltar ao MPT e afirmar aquilo que os sindicatos da Intercel sempre afirmaram: é preciso contratar eletricistas.

Segundo levantamento feito pela Intercel, a Celesc gasta mais dinheiro com o pagamento de horas extras do que se contratasse eletricistas. Na média, a Celesc gasta 229 mil reais por ano com o pagamento de 144 horas-extras para um eletricista, quando pela mesma carga horária, pagaria algo em torno de 35 mil/ano para contratar um novo. A conta é bastante clara: com o dinheiro que hoje se gasta nas horas-extras, que expõem o trabalhador a uma jornada de trabalho excessiva, à possíveis acidentes do trabalho pode-se contratar 5 novos eletricistas. Além disso, os sindicatos da Intercel estão levantando dados do setor elétrico que justifiquem a contratação de eletricistas através de concurso público e não de empresas terceirizadas que além de menos eficientes expõem seus trabalhadores à riscos muito altos de saúde e segurança do trabalho. A Intercel estará reunida com o Presidente e os Diretores de Gestão e Distribuição da empresa na sexta-feira para debater estes dados e a argumentação a ser apresentada ao MPT, uma vez que o prazo concedido pelo órgão foi devido a intervenção dos sindicatos.

